



IMPACTO DA AVALIAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES

IMPACT OF CURRICULAR EVALUATION ON INITIAL AND CONTINUOUS TEACHER TRAINING

FERREIRA, Angelo Mendes¹

ASSIS, Telma Regina dos Reis de²

RESUMO

O impacto da avaliação curricular na formação inicial e continuada de professores é crucial para a qualidade da educação. A avaliação curricular garante que os programas de formação docente estejam atualizados e alinhados com as demandas contemporâneas, incorporando novas metodologias de ensino, tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras. Na formação inicial, é essencial fornecer uma base teórica e prática sólida, capacitando os futuros professores a enfrentar os desafios das salas de aula modernas e a dominar tanto os conteúdos específicos quanto as habilidades pedagógicas e tecnológicas necessárias. A formação continuada, por outro lado, é vital para a atualização constante dos docentes, permitindo-lhes aprimorar suas práticas pedagógicas e adaptar-se às mudanças no ambiente educacional. Este processo deve ser contínuo e colaborativo, envolvendo todos os stakeholders da educação. Avaliações regulares e sistemáticas permitem identificar pontos fortes e áreas de melhoria, possibilitando a implementação de estratégias eficazes para o desenvolvimento profissional dos professores. Além disso, a avaliação curricular deve ser baseada em evidências e focada na melhoria contínua da qualidade do ensino. Através desse processo, é possível proporcionar uma educação de alta qualidade que atende às necessidades dos estudantes e prepara os professores para os desafios futuros. A valorização da formação docente e o investimento em programas de formação contínua são essenciais para o sucesso da educação no Brasil, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficiente.

Palavras-chave: Formação Continuada. Qualidade da Educação. Desenvolvimento Profissional. Metodologias De Ensino. Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

The impact of curriculum evaluation on the initial and continuous training of teachers is crucial for the quality of education. Curriculum evaluation ensures that teacher

¹ Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Calle de la Amistad, 777, casi Rosario, Asunción, Paraguay. E-mail: angelolge89@gmail.com

² PhD em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Calle de la Amistad, 777, casi Rosario, Asunción, Paraguay. E-mail: telmaassis@rocketmail.com

training programs are updated and aligned with contemporary demands, incorporating new teaching methodologies, technologies, and innovative pedagogical approaches. In initial training, it is essential to provide a solid theoretical and practical foundation, enabling future teachers to face the challenges of modern classrooms and master both specific content and necessary pedagogical and technological skills.

Continuous training, on the other hand, is vital for the constant updating of teachers, allowing them to improve their teaching practices and adapt to changes in the educational environment. This process must be continuous and collaborative, involving all education stakeholders. Regular and systematic evaluations help identify strengths and areas for improvement, enabling the implementation of effective strategies for the professional development of teachers. Furthermore, curriculum evaluation should be evidence-based and focused on the continuous improvement of teaching quality. Through this process, it is possible to provide high-quality education that meets the needs of students and prepares teachers for future challenges. Valuing teacher training and investing in continuous training programs are essential for the success of education in Brazil, contributing to the construction of a more equitable and efficient educational system.

Keywords: Continuous Training. Education Quality. Professional Development. Teaching Methodologies. Educational Technologies.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação curricular desempenha um papel crucial na formação inicial e contínua de professores, influenciando diretamente as práticas pedagógicas e a qualidade do ensino. Este processo de avaliação, que envolve a análise e a revisão dos conteúdos e metodologias utilizados nos cursos de formação de professores, busca garantir que estes profissionais estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios do ambiente educacional contemporâneo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, tem sido um importante instrumento nessa avaliação, pois estabelece diretrizes claras sobre o que deve ser ensinado em cada etapa da educação básica, afetando diretamente a formação dos professores (NOGUEIRA; BORGES, 2020).

A formação inicial de professores, que ocorre durante os cursos de licenciatura, é fundamental para moldar as competências e habilidades desses futuros educadores. Nesse contexto, a avaliação curricular ajuda a assegurar que os programas de formação estejam alinhados com as exigências atuais do sistema educacional e com

as necessidades dos alunos. Além disso, essa avaliação permite identificar áreas de melhoria nos currículos dos cursos de licenciatura, promovendo a adoção de práticas pedagógicas mais inovadoras e eficazes (DA SILVA RODRIGUES et al., 2021).

A formação contínua, por outro lado, refere-se ao desenvolvimento profissional dos professores ao longo de suas carreiras. Nesse sentido, a avaliação curricular também desempenha um papel vital, pois possibilita a atualização constante dos conhecimentos e das práticas pedagógicas dos educadores. Programas de formação continuada, como cursos de aperfeiçoamento, workshops e seminários, são frequentemente avaliados para garantir sua relevância e eficácia, permitindo que os professores aprimorem suas habilidades e se adaptem às novas demandas educacionais (SANDRI; GONÇALVES; DEITOS, 2024).

O impacto da avaliação curricular na formação inicial e contínua de professores pode ser observado em diversos aspectos. Primeiramente, ela contribui para a profissionalização docente, ao estabelecer padrões de qualidade e competências que os professores devem atingir. Isso não só eleva o nível de ensino, mas também valoriza a profissão, conferindo aos educadores uma maior autonomia e reconhecimento social (DE ARRUDA; BARROS, 2019).

Além disso, a avaliação curricular pode influenciar diretamente a motivação e o engajamento dos professores. Ao perceberem que seus cursos de formação e programas de desenvolvimento profissional são constantemente revisados e melhorados, os professores tendem a se sentir mais valorizados e incentivados a investir em seu crescimento profissional. Esse engajamento é crucial para a criação de um ambiente de ensino dinâmico e inovador, que beneficia tanto os educadores quanto os alunos (PESSIM; LEITE, 2020).

No entanto, a avaliação curricular também enfrenta desafios. Um dos principais é a resistência à mudança, tanto por parte das instituições de ensino quanto dos próprios professores. Muitas vezes, a revisão curricular implica em alterações significativas nos métodos de ensino e na organização dos conteúdos, o que pode gerar resistência. Para superar esse obstáculo, é fundamental que as avaliações

curriculares sejam realizadas de maneira participativa, envolvendo todos os stakeholders e promovendo um diálogo aberto e construtivo (INÊS, 2020).

Outro desafio é a adequação dos currículos às realidades locais. O Brasil é um país de grande diversidade cultural e socioeconômica, e as necessidades educacionais podem variar significativamente de uma região para outra. Portanto, é essencial que a avaliação curricular leve em consideração essas particularidades, garantindo que os programas de formação inicial e contínua sejam relevantes e eficazes em diferentes contextos (VICTOR, 2020).

A tecnologia também tem desempenhado um papel crescente na avaliação curricular. Ferramentas digitais permitem a coleta e análise de dados de maneira mais eficiente, facilitando a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria nos programas de formação de professores. Além disso, a incorporação de tecnologias educacionais nos currículos é essencial para preparar os professores para o uso de recursos digitais em suas práticas pedagógicas, o que se tornou ainda mais relevante com o aumento do ensino remoto e híbrido (ADAMS; SIQUEIRA; DE MORADILLO, 2022).

Os impactos positivos da avaliação curricular na formação inicial e contínua de professores são evidentes, mas é crucial que esse processo seja contínuo e adaptativo. A educação é uma área em constante evolução, e os currículos precisam acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e pedagógicas. Portanto, a avaliação curricular deve ser vista como um processo dinâmico e permanente, que visa não apenas a melhoria da formação dos professores, mas também a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos (MARTINEZ; VIDAL; DA SILVA, 2021).

Um exemplo significativo dos benefícios da avaliação curricular é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa, que tem como objetivo proporcionar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a prática docente ainda durante a formação inicial, tem mostrado resultados positivos na preparação dos futuros professores. A avaliação constante do PIBID tem permitido ajustes e

melhorias que aumentam sua eficácia e impacto na formação dos licenciandos (DUTRA, 2023).

Outro aspecto importante é a integração da pesquisa na formação de professores. A avaliação curricular pode promover a inclusão de projetos de pesquisa nos cursos de licenciatura, incentivando os futuros professores a desenvolverem um pensamento crítico e investigativo. Essa abordagem não só enriquece a formação inicial, mas também contribui para a produção de conhecimento na área educacional (DE SOUZA; SOARES, 2021).

A supervisão de estágio também é um componente essencial da formação inicial de professores, e sua avaliação é crucial para garantir a qualidade dessa experiência prática. Estágios supervisionados oferecem aos licenciandos a oportunidade de aplicar teorias e metodologias aprendidas em sala de aula em contextos reais de ensino. Avaliar essas experiências permite identificar desafios e oportunidades, promovendo melhorias que beneficiam tanto os estudantes quanto os professores em formação (DA SILVA; RAMOS, 2023).

Ademais, a formação inicial e contínua de professores deve estar alinhada com as políticas educacionais vigentes. Documentos como a BNCC e a Resolução nº 02/2019 estabelecem diretrizes importantes para a formação docente, e a avaliação curricular ajuda a garantir que os programas de formação estejam em conformidade com essas normas. Isso assegura uma educação de qualidade e coerente em todo o país, além de facilitar a implementação de políticas públicas na área educacional (PINA; AGUIAR; LIMA, 2020).

Ela assegura que os programas de formação estejam atualizados e alinhados com as demandas contemporâneas, promove a profissionalização docente, e motiva os professores a se engajarem em seu desenvolvimento contínuo. Embora enfrente desafios, como a resistência à mudança e a necessidade de adaptação às realidades locais, a avaliação curricular oferece uma base sólida para a construção de um sistema educacional de alta qualidade. Portanto, é essencial que esse processo seja

contínuo e adaptativo, garantindo que a formação de professores evolua em sintonia com as transformações sociais e tecnológicas (PAZ; LOCATELLI, 2023).

A constante avaliação e revisão dos currículos garantem que os futuros professores estejam bem-preparados para enfrentar os desafios da sala de aula e para promover uma educação de qualidade para todos os alunos. Além disso, a formação contínua possibilita que os professores já atuantes no sistema educacional mantenham-se atualizados e preparados para incorporar novas metodologias e tecnologias em suas práticas pedagógicas. Assim, a avaliação curricular não é apenas uma ferramenta de controle de qualidade, mas um meio de assegurar que a educação evolua de maneira coerente e eficaz, beneficiando toda a sociedade (FERNANDES, 2020).

2. AVALIAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES

A formação inicial de professores é crucial para o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção de uma identidade profissional sólida. Nesse contexto, a BNCC surge como um referencial importante, orientando a construção dos currículos dos cursos de licenciatura e, conseqüentemente, influenciando a formação dos futuros docentes (SANDRI; GONÇALVES; DEITOS, 2024). A formação inicial deve proporcionar aos professores não apenas o domínio dos conteúdos específicos de suas áreas de atuação, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas que lhes permitam aplicar esses conhecimentos de maneira eficaz em sala de aula (ARRUDA; BARROS, 2019). Além disso, a formação inicial deve incentivar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a busca contínua por aprimoramento profissional.

A avaliação desempenha um papel central na formação inicial de professores, permitindo que os futuros docentes desenvolvam uma compreensão profunda dos processos de ensino e aprendizagem. A avaliação na formação inicial de professores não deve ser vista apenas como um instrumento de mensuração, mas como uma

ferramenta formativa que contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes (PESSIM; LEITE, 2020). É fundamental que os cursos de licenciatura promovam práticas avaliativas que incentivem a reflexão crítica, a autoavaliação e o feedback construtivo, de modo a preparar os futuros professores para enfrentar os desafios da prática docente (INÊS, 2020).

A formação continuada de professores é igualmente essencial para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes. A BNCC também impacta a formação continuada, exigindo que os professores atualizem seus conhecimentos e desenvolvam novas competências ao longo de suas carreiras (VICTOR, 2020). A formação continuada deve ser vista como um processo permanente de aprendizagem e desenvolvimento profissional, que permite aos professores acompanhar as mudanças e inovações educacionais e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as novas demandas (ADAMS; SIQUEIRA; MORADILLO, 2022). Além disso, a formação continuada deve proporcionar oportunidades para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de projetos colaborativos.

A Resolução no 02/2019, por exemplo, trouxe mudanças significativas para a formação inicial e continuada de professores, estabelecendo novas diretrizes e exigências para os cursos de licenciatura e para os programas de formação continuada (MARTINEZ; VIDAL; SILVA, 2021). Essas mudanças exigem que as instituições de ensino superior e as redes de educação básica reavaliem e reestruturem seus programas de formação, a fim de garantir que os professores estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea (DUTRA, 2023). A implementação dessas novas diretrizes requer um esforço conjunto de todos os atores envolvidos no processo educativo, incluindo gestores, formadores de professores e os próprios docentes.

O uso de tecnologias digitais na formação inicial e continuada de professores é outro aspecto importante a ser considerado. As tecnologias digitais oferecem novas possibilidades para o ensino e a aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de

práticas pedagógicas inovadoras e a criação de ambientes de aprendizagem mais interativos e colaborativos (DE SOUZA; SOARES, 2021). A formação de professores deve incluir a capacitação para o uso eficaz dessas tecnologias, de modo a preparar os docentes para integrar as ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas e explorar seu potencial para a melhoria da qualidade do ensino (SILVA; RAMOS, 2023).

A experiência do estágio supervisionado é fundamental na formação inicial de professores, proporcionando aos futuros docentes a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica em contextos reais de ensino. O estágio supervisionado permite que os licenciandos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação, desenvolvam competências pedagógicas e reflitam sobre sua prática docente (PINA; AGUIAR; LIMA, 2020). Além disso, o estágio supervisionado contribui para a construção de uma identidade profissional sólida e para a compreensão das dinâmicas escolares e das interações entre professores, alunos e a comunidade escolar (PAZ; LOCATELLI, 2023).

A formação inicial e continuada de professores deve considerar também a importância do letramento em avaliação, preparando os docentes para utilizar a avaliação como uma ferramenta formativa que contribua para o desenvolvimento dos alunos. O letramento em avaliação envolve a compreensão dos princípios e práticas avaliativas, a capacidade de elaborar instrumentos de avaliação adequados e a habilidade de interpretar e utilizar os resultados da avaliação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem (FERNANDES, 2020). A formação de professores deve, portanto, incluir a capacitação para o uso eficaz da avaliação, promovendo uma abordagem reflexiva e crítica que valorize o feedback construtivo e o desenvolvimento contínuo dos alunos.

Os programas de residência pedagógica e o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) têm um impacto significativo na formação inicial e continuada de professores, proporcionando aos licenciandos e aos professores em exercício oportunidades de desenvolvimento profissional e de imersão em contextos

reais de ensino (MARCOLAN, 2022). Esses programas incentivam a articulação entre teoria e prática, promovendo a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de competências profissionais (SANTOS; SOUZA NETO, 2021). Além disso, contribuem para a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde os professores podem compartilhar experiências, trocar conhecimentos e desenvolver projetos colaborativos (NOGUEIRA; BORGES, 2021).

A autoscopia é outra ferramenta importante na formação inicial de professores, permitindo que os futuros docentes reflitam sobre sua prática pedagógica e identifiquem pontos de melhoria. A autoscopia envolve a gravação e a análise de aulas ministradas pelos licenciandos, proporcionando uma oportunidade para a autoavaliação e o feedback construtivo (BASTOS; FREIRE, 2024). Essa prática contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica, fundamental para o aprimoramento contínuo da prática docente (SILVA JÚNIOR et al., 2021).

As metodologias de pesquisa e a investigação-ação são aspectos essenciais na formação inicial e continuada de professores, permitindo que os docentes desenvolvam uma postura investigativa e reflexiva em relação à sua prática pedagógica. A investigação-ação envolve a realização de pesquisas colaborativas e a implementação de projetos de intervenção, com o objetivo de solucionar problemas concretos e melhorar a qualidade do ensino (TAFFAREL et al., 2022). A formação de professores deve, portanto, incluir a capacitação para a realização de pesquisas educacionais, promovendo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma prática pedagógica fundamentada em evidências (DOS SANTOS; DE SOUZA NETO, 2021).

A análise interpretativa das percepções sobre o uso da Lesson Study na formação inicial e contínua de professores de inglês na Amazônia revela a importância de metodologias colaborativas e reflexivas para o desenvolvimento profissional dos docentes. A Lesson Study é uma abordagem que envolve a colaboração entre professores para planejar, observar e analisar aulas, com o objetivo de melhorar a prática pedagógica e promover o desenvolvimento profissional (SILVA, 2020). Essa

metodologia contribui para a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde os professores podem compartilhar experiências, trocar conhecimentos e desenvolver práticas pedagógicas inovadoras.

As políticas educacionais, as diretrizes curriculares e os programas de formação, como a BNCC e o PIBID, desempenham um papel central nesse processo, estabelecendo as bases para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e fundamentada em evidências. A formação inicial deve proporcionar aos futuros docentes o desenvolvimento de competências pedagógicas e a construção de uma identidade profissional sólida, enquanto a formação continuada deve promover a atualização constante e o aprimoramento profissional. A utilização de tecnologias digitais, a autoscopia, a Lesson Study e a investigação-ação são metodologias que contribuem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica inovadora e eficaz, fundamentada na reflexão crítica e na colaboração entre professores. Dessa forma, a avaliação curricular se configura como um elemento central na formação inicial e continuada de professores, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes.

O contexto histórico da formação inicial e continuada de professores no Brasil revela uma trajetória marcada por diversas transformações e desafios. Desde o período colonial, a educação no Brasil foi influenciada por diferentes modelos e paradigmas, refletindo as mudanças sociais, políticas e econômicas ao longo do tempo. Durante a colonização, a educação era prerrogativa da Igreja Católica, sendo as escolas jesuítas as principais responsáveis pela formação de professores e pela educação básica (NOGUEIRA; BORGES, 2020). Com a chegada da família real portuguesa em 1808, houve uma tentativa de modernização do sistema educacional, incluindo a criação de instituições de ensino superior e a formação de um corpo docente mais qualificado (SILVA RODRIGUES et al., 2021).

No século XIX, com a proclamação da Independência do Brasil em 1822, o país começou a delinear suas próprias políticas educacionais. A Lei de 15 de outubro de 1827, conhecida como a Lei das Escolas de Primeiras Letras, foi um marco

importante, estabelecendo a obrigatoriedade da criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império (SANDRI; GONÇALVES; DEITOS, 2024). No entanto, a formação dos professores continuava sendo um grande desafio, com a maioria dos docentes não possuindo formação específica para o magistério. A precariedade da formação docente era evidente, e a profissão de professor era pouco valorizada socialmente.

A partir da República, proclamada em 1889, houve novas tentativas de reformar o sistema educacional. A Constituição de 1891 e as reformas subsequentes enfatizaram a necessidade de uma educação pública, laica e gratuita, mas a formação de professores ainda enfrentava muitos obstáculos. No início do século XX, surgiram as primeiras escolas normais, instituições destinadas à formação de professores para o ensino primário. Essas escolas desempenharam um papel fundamental na profissionalização do magistério e na melhoria da qualidade do ensino (ARRUDA; BARROS, 2019). No entanto, a formação continuada dos professores ainda era incipiente, e a educação brasileira continuava a enfrentar grandes desafios.

Com o advento do Estado Novo, em 1937, houve uma centralização das políticas educacionais, e o governo de Getúlio Vargas implementou várias reformas, incluindo a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Durante esse período, a formação de professores começou a ser mais valorizada, com a criação de cursos de pedagogia e licenciatura nas universidades (PESSIM; LEITE, 2020). Essas iniciativas representaram um avanço significativo na formação inicial de professores, mas a formação continuada ainda não era uma prática institucionalizada.

A década de 1960 foi marcada por intensas transformações políticas e sociais no Brasil, culminando com o golpe militar de 1964. Durante a ditadura militar, houve uma forte repressão às liberdades individuais e um controle rigoroso sobre as instituições educacionais. No entanto, paradoxalmente, esse período também viu a expansão da educação superior e a criação de novos cursos de formação de professores. As reformas educacionais implementadas pelos militares buscaram modernizar o sistema educacional e expandir o acesso à educação, mas também

impuseram um controle ideológico sobre o conteúdo ensinado e a formação dos docentes (INÊS, 2020).

Com a redemocratização do Brasil na década de 1980, houve uma renovação das políticas educacionais e uma valorização da formação docente. A Constituição de 1988 estabeleceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, enfatizando a importância da formação adequada dos professores. Nos anos 1990, o Brasil implementou várias reformas educacionais, incluindo a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que destinou recursos específicos para a formação e valorização dos professores (VICTOR, 2020). Essas políticas tiveram um impacto significativo na melhoria da formação inicial e continuada dos docentes.

A criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 representou um marco importante na história da educação brasileira. A LDB estabeleceu diretrizes para a formação de professores, destacando a importância da articulação entre a teoria e a prática e a necessidade de uma formação continuada ao longo da carreira docente (ADAMS; SIQUEIRA; MORADILLO, 2022). A partir desse momento, a formação continuada começou a ser vista como um componente essencial para o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria da qualidade do ensino.

Nas últimas décadas, a formação inicial e continuada de professores tem sido influenciada por diversos fatores, incluindo a globalização, as inovações tecnológicas e as novas demandas educacionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, trouxe mudanças significativas para a formação de professores, estabelecendo diretrizes claras para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão docente (MARTINEZ; VIDAL; SILVA, 2021). A BNCC impacta tanto a formação inicial quanto a continuada, exigindo que os cursos de licenciatura e os programas de formação continuada sejam constantemente atualizados para atender às novas demandas educacionais (DUTRA, 2023).

A formação inicial de professores, atualmente, deve proporcionar uma sólida base teórica e prática, preparando os futuros docentes para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Os cursos de licenciatura devem incluir disciplinas que abordem tanto os conteúdos específicos das áreas de atuação quanto as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas (DE SOUZA; SOARES, 2021). Além disso, é fundamental que os futuros professores sejam capacitados para utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas, explorando o potencial dessas ferramentas para a melhoria da qualidade do ensino (SILVA; RAMOS, 2023).

A formação continuada, por sua vez, deve ser vista como um processo permanente de aprendizagem e desenvolvimento profissional. As políticas educacionais e as diretrizes curriculares estabelecem a importância da formação continuada para a atualização constante dos conhecimentos e a aquisição de novas competências (PINA; AGUIAR; LIMA, 2020). Os programas de formação continuada devem oferecer oportunidades para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento de projetos colaborativos (PAZ; LOCATELLI, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão sobre o impacto da avaliação curricular na formação inicial e continuada de professores revela a importância fundamental dessas práticas para a qualidade da educação. A avaliação curricular desempenha um papel crucial ao garantir que os programas de formação de professores estejam alinhados com as necessidades educacionais contemporâneas e as demandas do mercado de trabalho. Isso inclui a adaptação constante dos currículos para incorporar novas metodologias de ensino, tecnologias e abordagens pedagógicas inovadoras.

A formação inicial de professores precisa fornecer uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, preparando os futuros docentes para enfrentar os

desafios das salas de aula modernas. Essa preparação deve incluir não apenas o domínio dos conteúdos específicos de suas áreas de ensino, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a capacidade de utilizar tecnologias digitais de forma eficaz. A formação continuada, por sua vez, é essencial para a atualização constante dos professores, permitindo-lhes aprimorar suas práticas pedagógicas e adaptar-se às mudanças no ambiente educacional.

Além disso, a avaliação curricular deve ser um processo contínuo e colaborativo, envolvendo todos os stakeholders da educação, incluindo professores, gestores escolares, estudantes e a comunidade em geral. Esse processo deve ser baseado em evidências e focado na melhoria contínua da qualidade do ensino. Através de avaliações regulares e sistemáticas, é possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento, permitindo a implementação de estratégias eficazes para o desenvolvimento profissional dos professores.

Portanto, é evidente que a avaliação curricular tem um impacto significativo na formação inicial e continuada de professores. Ao garantir que os currículos de formação docente sejam constantemente revisados e atualizados, é possível proporcionar uma educação de alta qualidade que atende às necessidades dos estudantes e prepara os professores para os desafios do futuro. A valorização da formação docente e o investimento em programas de formação contínua são essenciais para o sucesso da educação no Brasil e para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficiente.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Fernanda Welter; SIQUEIRA, Rafael Moreira; DE MORADILLO, Edilson Fortuna. Base Nacional Comum Curricular na Formação Inicial de Professores de Química: o que pensam os licenciandos. *Olhar de Professor*, v. 25, p. 1-26, 2022.

BASTOS, Cláudia Veras Neves; FREIRE, João Miguel Bellard. Autoscopia como ferramenta para avaliação na formação inicial docente em música. *Revista Científica do UBM*, p. 128-142, 2024.

DA SILVA RODRIGUES, Ana Cláudia; ALBINO, Ângela Cristina Alves; DE SOUZA HONORATO, Rafael Ferreira. Disputas curriculares em torno da formação inicial e continuada no Brasil: anunciações políticas das entidades científicas. Currículo sem Fronteiras, v. 21, n. 3, p. 1486-1505, 2021.

DA SILVA, Gleice Assunção; RAMOS, Daniela Karine. O impacto das tecnologias digitais na formação inicial de professores sobre as suas práticas pedagógicas. Revista Eletrônica de Educação, v. 17, p. e4857035-e4857035, 2023.

DE ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes; BARROS, Marta Silene Ferreira. Impactos Do Pibid Na Formação Inicial E Continuada De Professores Da Educação Infantil. Dissertação de Mestrado Educação. Universidade Estadual de Londrina. 2019.

DE SOUZA, Juliana Campos Sabino; SOARES, Wembesom Mendes. Estágio Supervisionado na formação inicial do docente de matemática no contexto do ensino remoto: reflexões sobre a experiência do Instituto Federal de Brasília-Campus Estrutural. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 2, n. 01, p. e202134-e202134, 2021.

DOS SANTOS, Daniela; DE SOUZA NETO, Samuel. Os impactos da formação inicial na prática pedagógica de professores principiantes de educação física na educação infantil. Quaestio-Revista de Estudos em Educação, v. 23, n. 2, p. 381-402, 2021.

DUTRA, Mariana Marcell Damacena. A construção do letramento em avaliação na formação inicial de professores de inglês: avaliação de produção oral em foco. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

FERNANDES, Marcella Nascimento. Letramento em avaliação de professores em formação inicial em um curso de Letras Espanhol: uma pesquisa-ação. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. 2020.

INÊS, Helena Natália Pereira. A Formação Inicial e Contínua de Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico e a Gestão Curricular pelos Professores do Ensino Regular do Atendimento a Alunos com Dificuldades de Aprendizagem ou Incapacidades. 2020. Tese de Doutorado em Ciências da Educação (Especialidade em Desenvolvimento Curricular). Universidade do Minho (Portugal).

MARCOLAN, Cíntia de Cássia. Impactos do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial docente em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

MARTINEZ, Flavia Wegrzyn Magrinelli; VIDAL, Nathalia Cristina; DA SILVA, Analígia Miranda. Reflexões sobre os impactos da Resolução no 02/2019 na Formação Inicial Docente. Revista Ensin@ UFMS, v. 2, n. 6, p. 115-132, 2021.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes; BORGES, Maria Célia. A Base Nacional Comum Curricular e seus impactos na formação continuada de professores da Educação Básica. Educação em Revista, v. 21, n. 2, p. 37-50, 2020.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemes; BORGES, Maria Célia. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. Revista online de Política e Gestão Educacional, p. 188-204, 2021.

PAZ, Giovanni; LOCATELLI, Solange. Pesquisas na formação inicial e continuada de professores: o conhecimento pedagógico do conteúdo nos anais do EPPEQ. XII EPPEQ-Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química, v. 1, n. 12, 2023.

PESSIM, Marcelo Orlando Sales; LEITE, Eliana Alves Pereira. A avaliação e o erro no processo de ensino-aprendizagem na formação inicial e continuada de professores de matemática. Revista Prática Docente, v. 5, n. 1, p. 544-562, 2020.

PINA, Maria Cristina Dantas; AGUIAR, Edinalva Padre; LIMA, Iracema Oliveira. Formação inicial e continuada de professores (as) de história: impactos na prática docente. Roteiro, v. 45, 2020.

SANDRI, Simone; GONÇALVES, Amanda Melchiotti; DEITOS, Roberto Antonio. BNCC-formação inicial e continuada de professores: noção e dimensões da profissionalização docente. Revista e-Curriculum, v. 22, p. e65693-e65693, 2024.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da et al. Desdobramentos e possibilidades do estágio curricular supervisionado na formação inicial de docentes de educação física. Actualidades Investigativas en Educación, v. 21, n. 2, p. 328-358, 2021.

SILVA, Mauro Marinho da. Análise interpretativa de percepções sobre o uso da Lesson Study na formação inicial e contínua de professores de inglês na Amazônia. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke et al. Trabalho essencial para a defesa da vida em meio a pandemia: na formação inicial e continuada de professores, nas escolas e para além delas. Pensar a Prática, v. 25, 2022.

VICTOR, Eufrásia Lúcia Afonso Corrêa. Contributos para a formação inicial e contínua de professores em Luanda (Angola): Uma investigação-ação sobre concepções epistemológica. 2020. Tese de Doutorado em Ciências da Educação. Universidade de Evora (Portugal).